

SIGNIFICADO DO CUIDAR DE PESSOAS IDOSAS SOB A ÓTICA DO FAMILIAR: UM ESTUDO INTERACIONISTA SIMBÓLICO

THE MEANING OF CARING FOR THE ELDERLY FROM THE PERSPECTIVE OF FAMILY MEMBERS:
A SYMBOLIC INTERACTIONIST STUDY

SIGNIFICADO DEL CUIDADO DE ANCIANOS DESDE LA PERSPECTIVA DEL FAMILIAR: ESTUDIO
INTERACCIONISTA SIMBÓLICO

Aline Cristiane de Sousa Azevedo Aguiar¹
Tânia Maria de Oliva Menezes²
Climene Laura de Camargo³

¹ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal da Bahia – UFBA, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Salvador, BA – Brasil.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada II. UFBA, Departamento de Enfermagem. Salvador, BA – Brasil.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada III. UFBA, Departamento de Enfermagem. Salvador, BA – Brasil.

Autor Correspondente: Aline Cristiane de Sousa Azevedo Aguiar. E-mail: alinecte@hotmail.com
Submetido em: 08/12/2016 Aprovado em: 06/04/2017

RESUMO

Objetivo: apreender o significado do cuidar da pessoa idosa no domicílio sob a ótica do familiar. **Método:** estudo qualitativo, fundamentado no referencial teórico do interacionismo simbólico, realizado no ano de 2015, no município de Guanambi-Bahia, com 22 familiares que cuidam de pessoas idosas. Utilizaram-se entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados, e a análise foi feita segundo Bardin. **Resultados:** os significados do cuidar de pessoas idosas permeiam pela retribuição, reciprocidade e gratidão pelos cuidados anteriormente recebidos; pelo dever e obrigação moral alicerçados em bases culturais; pelo compromisso conjugal e pela ausência de outras pessoas para o cuidado. **Conclusão:** os familiares cuidam de seus entes idosos, porém, significam esse cuidado de maneira diferente, uma vez que esses processam o cuidado a partir da forma como o fenômeno se apresentou em sua vida social e baseada nas relações/interações estabelecidas anteriormente.

Palavras-chave: Idoso; Cuidadores; Relações Familiares.

ABSTRACT

Objective: To grasp the meanings of providing homecare for the elderly from the perspective of family members. **Method:** qualitative study based on the theoretical framework of Symbolic Interaction, held in the city of Guanambi, Bahia, with 22 family members who cared for older people in the year 2015. We used semi-structured interviews for data collection and Bardin's content analysis. **Results:** the meanings of caring for elderly are permeated by retribution, reciprocity and gratitude for the previously received care; duty and moral obligation founded on cultural precepts; conjugal commitment and absence of other people to provide the care. **Conclusion:** the family member provides the care for their elderly loved relatives, but they give different meanings to that care, as they process the provision of care from the way the phenomenon is presented in their social life and is based on previously established relationship interactions.

Keywords: Aged; Caregivers; Family Relations.

RESUMEN

Objetivo: comprender el significado del cuidado domiciliario de personas mayores desde el punto de vista del familiar. **Método:** estudio cualitativo, basado en el referente teórico de la interacción simbólica, realizado en 2015 en la ciudad de Guanambi, Bahía, con 22 familiares que cuidan a personas mayores. Para la recogida de datos se utilizaron entrevistas semiestructuradas y para su análisis los principios de Bardin. **Resultados:** los significados del cuidado de ancianos están vinculados a la retribución, reciprocidad y agradecimiento por la atención recibida anteriormente; al deber y la obligación moral fundada sobre las bases culturales; al compromiso conyugal y la ausencia de otros para ejecutar tal tarea. **Conclusión:** los familiares cuidan a sus entes queridos pero ese cuidado tiene distintos significados ya que ellos procesan esta tarea teniendo en cuenta cómo este hecho se presentó en su vida social y se basa en las relaciones/interacciones establecidas anteriormente.

Palabras clave: Anciano; Cuidadores; Relaciones Familiares.

Como citar este artigo:

Aguiar ACSA, Menezes TMO, Camargo CL. Significado do cuidar de pessoas idosas sob a ótica do familiar: um estudo interacionista simbólico. REME – Rev Min Enferm. 2017[citado em ____ ____];21:e-1004. Disponível em: _____. DOI: 10.5935/1415-2762.20170014

INTRODUÇÃO

O envelhecimento traz como conseqüências uma série de alterações fisiológicas, sistêmicas e patológicas. Essas alterações aumentam a vulnerabilidade da necessidade de assistência e cuidados à pessoa idosa e requerem, muitas vezes, a presença de um cuidador.¹

Assim, com o avançar da idade as pessoas idosas, sejam elas sadias ou enfermas, necessitam de cuidados. No Brasil, muitas famílias não dispõem de recursos financeiros para contratar um profissional para desempenhar esses cuidados, portanto, a maior parte das pessoas idosas, independentemente do grau de dependência, correside com seus familiares, que se tornam os principais responsáveis em prover os cuidados a esses indivíduos.

Ao cuidar da pessoa idosa, a família muitas vezes opta por levá-la para o seio familiar, a fim de que suas necessidades sejam mais bem atendidas.² A família que cuida deve acompanhar e ajudar a pessoa idosa, fazendo por ela apenas as atividades que ela não consegue executar sozinha, pois cuidar não é fazer pelo outro, mas auxiliá-lo quando ele precisa, estimulando a sua autonomia, mesmo que em pequenas atividades.³

Atualmente, a família desempenha o papel de cuidar de aproximadamente 3,2 milhões de pessoas idosas praticamente sem qualquer apoio do Estado ou do setor privado.⁴ Ao investigar o tipo de cuidado recebido por pessoas idosas no Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde revelou que 78,8% dos idosos recebem cuidado de familiares.⁵

Vale salientar que esse cuidado não é algo padronizado e uniformizado. Ele é personalizado e varia de acordo com as necessidades de cada pessoa, em determinado momento da vida. É amplo e abrange a saúde, a doença e as grandes passagens da vida.⁶ Apesar de haver pontos comuns no cuidado de todas as culturas do mundo, culturas diferentes o percebem, o conhecem e o praticam de maneira diferente.⁷

O cuidado é essencial para nosso desenvolvimento e realização como seres humanos, além de ser uma forma de expressão da humanidade.⁶ Esse surge quando a existência de alguém ou algo é importante para quem cuida, representando, assim, uma "atitude" de ocupação, de preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro.⁸

Essa percepção remete a pensar que o cuidado vai além de procedimentos e intervenções técnicas, uma vez que envolve relações afetivas e dimensões simbólicas, o que o torna complexo. Logo, compreender que o cuidado familiar à pessoa idosa é um fenômeno social e intercedido por ações e interações, comportamentos e atitudes, faz considerar que os preceitos do interacionismo simbólico (IS) podem ser utilizados para fundamentar a discussão deste estudo.

Tal suporte teórico considera a complexa relação entre a sociedade e o indivíduo, o desenvolvimento de símbolos significantes e o processo de comportamento da mente, a partir de

uma orientação filosófica e de fatos da vida cotidiana. Nas interações sociais, os indivíduos preveem em seu imaginário condutas antecipadas de outrem e, frequentemente, agem movidos por essas condutas.⁹

Desse modo, evidenciou-se a importância de se compreender o cuidado como um processo dinâmico que depende de interações e ações delineadas a partir do contexto relacional, bem como da realidade social de familiares e pessoas idosas.

Acredita-se que os resultados e discussões do estudo possibilitarão estender o olhar para os familiares que cuidam de pessoas idosas, de modo a valorizar os aspectos que favoreçam o afeto e o prazer na relação de cuidado, buscando exaltá-los perante os outros, bem como conhecer o universo simbólico dos familiares que cuidam. Diante disso, questiona-se: quais os significados do cuidar da pessoa idosa na ótica do familiar? O estudo objetivou apreender os significados do cuidar da pessoa idosa no domicílio sob a ótica do familiar.

MATERIAL E MÉTODO

Estudo qualitativo, conduzido à luz do IS e que se baseia em três premissas: o ser humano age em relação às coisas, com base no significado que têm para ele; esses significados são resultantes da interpretação social e individual estabelecida com outras pessoas; e tais significados são modificados a partir de processo interpretativo utilizado pela pessoa ao lidar com situações vivenciadas e objetos encontrados.⁹ Na perspectiva do IS e no escopo da pesquisa, o significado emerge a partir do processo de interação entre familiares cuidadores e pessoas idosas.

O cenário do estudo foi o domicílio de 16 famílias cadastradas em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) de um bairro periférico, do município de Guanambi-Bahia. Participaram da investigação 22 familiares que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: conviver com a pessoa idosa no mesmo domicílio, independentemente do grau de dependência desta; ter capacidade de estabelecer o processo de comunicação verbal; e estar presente no domicílio no período diurno, devido à periculosidade do local. Excluíram-se: crianças, ou seja, familiares com idade inferior a 12 anos, por entender que estes não possuem grau de compreensão para responder aos instrumentos; familiares que por três vezes consecutivas não se encontravam no domicílio da pessoa idosa; e adoecimento dos familiares durante o período de coleta das informações.

Familiares que concordaram em participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, como parte do protocolo de pesquisa analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Bahia, sob o parecer 1.239.431/2015. A fim de garantir o anonimato, os familiares colaboradores tiveram seus nomes substituídos pela letra C, seguido do grau de parentesco com a pessoa idosa.

A coleta de dados ocorreu a partir de um roteiro de entrevista semiestruturada, contendo dados sociodemográficos e perguntas direcionadas ao objeto do estudo, gravado em dispositivo eletrônico e realizada no transcorrer do segundo semestre do ano de 2015, por meio de visitas domiciliares.

A análise dos dados coletados desenvolveu-se pela técnica de análise de conteúdo temática, segundo os preceitos de Bardin. Essa técnica de análise se apresenta rápida e eficaz, na condição de se aplicar a discursos diretos e simples e se estruturar em torno de três etapas: a pré-análise, a exploração do material ou codificação e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação.¹⁰

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os familiares da pesquisa eram em sua maioria mulheres, solteiras, pardas, na faixa etária entre 13 e 78 anos, católicas, nível de escolaridade fundamental incompleto, renda mensal familiar de até dois salários mínimos e residentes em moradia própria.

Com base na análise dos conteúdos dos discursos e considerando que os significados construídos pelos familiares sobre o cuidar de pessoas idosas surgem da interação estabelecida entre eles ao longo dos anos, foi possível delinear três categorias, assim denominadas: cuidado significando retribuição; cuidado significando obrigação; e cuidado significando envolvimento afetivo.

CUIDADO SIGNIFICANDO RETRIBUIÇÃO

O significado de cuidar da pessoa idosa foi expresso pelos familiares como uma forma de retribuição, ou seja, os familiares cuidam porque foram cuidados um dia por essas pessoas. Nesse enlace, observou-se forte componente afetivo, fruto da interação entre esses indivíduos e capaz de repercutir na forma de agir e significar o cuidado, como mostram as falas:

Eu fui cuidado a vida inteira por ela, agora eu tenho que retribuir. O ser humano é assim, um precisando do outro (C04: neto).

Ela que me criou, que me deu tanto amor, tanto carinho. Chegou a hora de retribuir, de cuidar dela, como ela cuidou de mim (C09: neta).

Minha avó já fez muita coisa por mim, agora é minha hora de fazer por ela. Pelo tanto que ela já fez, eu tenho que fazer mais ainda. Ela batalhou para me criar e para me educar, chegou a minha vez de fazer por ela (C16: neta).

Os depoimentos revelam que as gerações mais novas cuidam dos seus familiares idosos, porque reconhecem o cuidado recebido por eles ao longo de toda a vida. Esse ato lhes traz

a sensação de estar retribuindo o amor e carinho que dizem ter recebido, o que parece contribuir para a sensação de dever cumprido e de realização, por estar dando continuidade à tradição familiar de cuidar intergeracional.

Assim, reflete-se que esse cuidar se relaciona às interações que precedem a existência desse ato, de modo que o cuidado dispensado vai depender das percepções e interpretações construídas no passado.

Nessa perspectiva, o IS parte da compreensão de que é a partir do processo de interação que os seres humanos formam os significados e agem em relação às pessoas e às coisas.⁹

Outros estudos também evidenciaram que cuidar é um modo que os familiares encontram de retribuir os sentimentos de amor, carinho e do próprio cuidado que a pessoa idosa teve para com eles no decorrer da vida.¹¹ É uma forma de expressar o reconhecimento e a atenção recebida em outros momentos, uma maneira de reconhecer os esforços e atitudes anteriores da pessoa idosa.¹²

Nesse tocante, os familiares do estudo encontram aderência ao que defende o IS, ou seja, a necessidade de refletir sobre si mesmo, de modo que o indivíduo se perceba e/ou se sinta no papel do outro. Nesse momento, o familiar se compreende no lugar da pessoa idosa e retribui, como em um mecanismo de *feedback*, o amor, carinho e os cuidados recebidos em momentos anteriores.

Segundo o IS, para atingir a comunicação e a interação simbólica é preciso compreender como e por que as pessoas agem dessa ou daquela maneira. Esse entendimento possibilita o desenvolvimento do *self*.¹³

As falas revelam, ainda, que os familiares cuidam da pessoa idosa por ela se encontrar em uma fase avançada da vida e demandar cuidados. Reconhecem que chegou o seu momento de retribuir, porém retrata não ser uma tarefa fácil:

Ele já está velhinho, cuidou de mim e agora é minha vez de cuidar dele. No dia a dia não é fácil, da vontade de largar tudo, mas eu gosto dele demais. Aí volto e faço tudo com prazer (C01: filha).

Os familiares, embora muitas vezes se sintam desencorajados pelas dificuldades que enfrentam cotidianamente ou até mesmo pela sobrecarga, cansaço e responsabilidade que assumem, tendem a cuidar de seus idosos com amor e prazer, revelando que a relação de cuidado é fortalecida pelo afeto. Coexiste nesse ato de cuidar uma ambivalência de sentimentos e sensações que se relacionam tanto ao desgaste quanto aos sentimentos de gratidão e satisfação pelo dever cumprido. Assim, considera-se que o ato de cuidar é permeado por sentimentos distintos.

A satisfação de poder retribuir aos pais o cuidado dispensado por toda a vida impulsiona esses filhos a investirem a todo e qualquer custo no bem-estar daqueles que tanto amam, admiram e são gratos.¹⁴

Nesse pensar, o IS se fundamenta em alguns conceitos como sociedade, *self* e mente, de modo a buscar compreender e estudar as interações, reações e as atividades interpretativas determinadas pela situação e pela interação entre as pessoas.¹³

O *self* representa, então, um processo social no interior do indivíduo, envolvendo duas fases distintas: o “eu” e o “mim”. O “eu” é a tendência impulsiva, espontânea, desorganizada e imprevisível do indivíduo; é a reação do organismo às atitudes dos outros. O “mim” é a série de atitudes organizadas, compreensivas, representando o outro generalizado, que é a comunidade ou grupo social organizado.¹³

É como se o *eu* de forma impulsiva e momentânea se manifestasse pelo não cuidado, pela vontade de não assumir mais aquela função [...] da vontade de largar tudo [...], e aí vem o *mim* e reflete a construção cultural e social imbuída no cuidado designado ao ente familiar, levando a cumprir sua responsabilidade social como filha [...] aí volto e faço tudo com prazer.

O estudo revelou, ainda, que o ato de cuidar relaciona-se, também, à questão de sexo, o que reflete na determinação social e cultural da mulher como provedora de cuidado aos seus entes familiares. A participação de homens no cuidado à pessoa idosa também se fez presente no estudo, porém, em menos proporção e relacionada à falta de opção para o cuidar, não sendo uma construção social e enraizada na figura masculina.

O cuidar é predominantemente um papel assumido pela mulher, sendo essa uma atribuição repassada de geração para geração e, por isso, compreendida como natural, inevitável¹⁵⁻¹⁷ e socialmente construída. Além disso, estudos revelam que variáveis socioeconômicas determinam essas configurações particulares, uma vez que essas mulheres, em sua maioria, possuem baixo grau de escolaridade e de renda, não exercem atividades laborais remuneradas, além de possuir mais vínculo afetivo e o mais estreito grau de parentesco com a pessoa idosa.^{18,19}

Nesse pensar, identifica-se a mulher como símbolo socialmente construído e reconhecido de cuidadora familiar principal. Os símbolos podem ser pensados como significados e valores que são comuns ou compartilhados e apreendidos a partir da interação com as pessoas, especialmente com os membros da família.²⁰

Compreende-se, por meio das falas supracitadas, que os familiares significam o cuidado a seus idosos a depender do contexto social e cultural em que foram criados, bem como da solidez das relações estabelecidas. Logo, esse cuidado é concebido como uma forma de retorno ao cuidado recebido, de modo que a interação findada no passado repercute na maneira de cuidar no presente ou em um futuro próximo.

Apesar de significar retorno ao que recebeu, o cuidado também foi evidenciado como obrigação, o que pode levar à exaustão do familiar, principalmente quando esse é dispensado ao longo de anos.

CUIDADO SIGNIFICANDO OBRIGAÇÃO

O cuidado varia nas suas formas de expressar, pois os padrões culturais, as vivências e as interações estabelecidas influenciam em como o familiar o entende e o significa. Nessa categoria, o significado do cuidado foi relatado pelos familiares como obrigação, como se verifica nos depoimentos:

Eu cuido dela por conta da idade, ela precisa. Ela cuidou de meu pai (C03: neto).

Eu me sinto no dever, na obrigação de cuidar, por ser uma pessoa mais velha, que necessita do cuidado (C07: nora).

Significa obrigação. Se eu não cuidar dela, quem vai cuidar, pelo amor de Deus? Ela não tem quem cuide dela, é difícil cuidar de mãe. É difícil para um homem como eu cuidar de uma mulher, é bem complicado, mas, mesmo assim, eu cuido (C20: filho).

Observa-se que, apesar do ato de cuidar acontecer por razões diferentes e variar conforme as características e os valores que permeiam a interação entre os familiares, a obrigação e o dever moral se mostram enraizados no compromisso do cuidado e são reforçados por determinantes sociais e culturais, fazendo com que esse, muitas vezes, seja algo socialmente imposto.

O familiar C07, por exemplo, na interação com a pessoa idosa refletiu sobre os aspectos do envelhecimento e se sentiu no dever de dispensar cuidados. Já o C20 relaciona a sua obrigação de cuidar ao fato de a idosa não ter outra pessoa para desempenhar esse papel, conformando-se pela falta de opção.

Desse modo, o entendimento que o indivíduo tem da situação é indispensável para a forma como a ação irá acontecer.¹³ No IS, as definições das situações vivenciadas pelas pessoas são alicerçadas e marcadas pela cultura na qual estão inseridas, reportando aos conceitos de *self* como ser autorreflexivo e da conduta como definição e manifestação deste em situações sociais concretas.²¹

Verifica-se que a fala do C20 é de um filho homem cuidando de uma mulher idosa. Isso não é uma situação comum, mesmo porque a mulher é historicamente concebida como a cuidadora principal e a que possui dever moral para tal, como discutida na categoria anterior. Nesse pensar, verifica-se um rompimento de tradições culturais incorporadas à sociedade, sendo, portanto, uma experiência difícil e inusitada para os homens.

Pesquisadores revelam o aumento do número de cuidadores homens e pontuam que estes ocupam a tarefa de cuidador principal, por não haver uma mulher próxima e disponível para prestar os cuidados.²²

Entre os inúmeros motivos que levam familiares a assumir a função de cuidador está a ausência de outras pessoas que pudessem executar essa tarefa, o que torna o cuidado uma obri-

gação e não uma opção de vida.^{12,23} Nas famílias nucleares, que dispõem de poucas opções para o cuidar, eventualmente é gerado certo conformismo por parte do cuidador, que na maioria das vezes já se mostra ciente do seu papel.¹⁶

Vale pontuar que essa função de cuidador repercute significativamente na vida desses familiares, uma vez que causa desgaste físico e emocional, acarreta privações sociais e modificações no estilo de vida, sobrecarga, renúncias, limitação profissional, pela impossibilidade de trabalhar fora de casa, podendo haver desestruturação financeira de modo geral. Esses familiares necessitam de uma rede de suporte e apoio para se manterem inseridos socialmente.¹⁴

Nesse sentido, pesquisadores demonstraram que a família compreende que prestar cuidados a pessoa idosa é sua obrigação, uma vez que ao longo da vida o idoso era quem prestava os cuidados, ocorrendo, agora, a inversão de papéis entre as gerações.¹⁴ Assim, percebe-se que o cuidar é considerado cultural na sociedade brasileira e a maioria dos familiares o enxerga como algo natural da vida, uma obrigação e não uma escolha.²⁴

Cabe salientar, contudo, que nos domicílios visitados, apesar dos familiares expressarem essa obrigação moral de cuidado, não foram registradas rispidez e impaciência no trato com a pessoa idosa.

Em outras situações, o cuidado aparece como obrigação, porém, inerente ao enlace matrimonial, evidenciando que existe um elemento afetivo e religioso que significa essa forma de agir, como pode ser percebido na fala:

Significa que eu tenho que cuidar, não posso pedir aos outros. Cuidar é minha obrigação. Não tem quem cuide, tenho que fazer tudo mesmo. A vida inteira até agora foi cuidando, se ajudando e enquanto Deus permitir vai ser assim (C13: cônjuge).

Significa que se ele tiver doente, eu que tenho que cuidar, não posso pedir aos outros. Cuidar é minha obrigação (C14: cônjuge).

Esposas tornarem cuidadoras dos seus maridos é baseado na condição de conjugalidade, em aspectos religiosos, na construção social de obrigação moral, mas também pelo bom relacionamento e interações positivas estabelecidas entre os envolvidos ao longo do tempo. O desejo de retribuir as experiências gratificantes faz com que o dever de cuidar não seja transferido, e sim incorporado como algo de sua responsabilidade.

De acordo com as premissas do IS, a descrição do comportamento humano é baseada no ato social e avaliada pela atividade manifesta - comportamento observável - e pela atividade encoberta, ou seja, a partir das experiências internas e a vivência interacional do indivíduo. A conduta humana, portan-

to, deve ser compreendida em termos sociais, e não como decorrente apenas da influência interna sobre o indivíduo.²⁵

Nesse sentido, o compromisso intuído como obrigação assumida pelos cônjuges é firmado e entendido como sendo para uma vida toda. O ato de cuidar torna-se, então, uma consequência inerente ao matrimônio e remonta dos contratos, promessas e marcas de um período em que casais se mantiveram juntos até a morte.²⁶

Assim, ao apreender os significados de cuidar de idosos na ótica de familiares, pode-se afirmar que a obrigação moral do cuidar é permeada, muitas vezes, pelo conformismo e que esse significado é fruto das interações estabelecidas entre as gerações, nas quais se é posto que ser familiar implica, necessariamente, a responsabilidade/ compromisso pelo cuidado.

Logo, constata-se que o símbolo significante atrelado à pessoa idosa, na sociedade em que foi desenvolvido este estudo, está relacionado à necessidade de cuidar; de retribuir a interação familiar com amor e carinho; bem como com o dever moral, atribuído socialmente às gerações mais novas no tocante ao cuidado aos mais velhos. E acrescenta-se, ainda, que as relações de parentesco, questões religiosas e de sexo influenciam diretamente a forma como o cuidado é apreendido por familiares.

CUIDADO SIGNIFICANDO ENVOLVIMENTO AFETIVO

Os familiares constroem significados para o cuidar que se desvelam por meio do amor, carinho, dedicação, admiração, orgulho, paciência e respeito. Acredita-se que esses significados simbólicos são frutos das interações estabelecidas, interações essas que significam e ressignificam o cuidado dispensado à pessoa idosa.

O IS indica que os significados simbólicos constituem a base para a interação. Logo, o IS analisa como o indivíduo define a realidade e como essa definição se relaciona às suas ações.¹³

Os depoimentos a seguir demonstram como o envolvimento emocional e afetivo influenciam o modo de os familiares significarem o cuidado à pessoa idosa:

Eu deixo meus afazeres para cuidar dela, porque eu sinto prazer, amor (C02: nora).

Cuido dela como se ela fosse minha mãe. Tenho todo o amor, carinho, respeito e dedicação a ela (C10: nora).

Cuidar dela é zelar, dar carinho, dar para ela o que ela quiser (C15: filha).

Cuidar significa ter um sentimento pela pessoa que você gosta, que você cuida (C17: neto).

Significa amor, carinho e admiração que tenho por ela. Cuidar dela representa ter caráter, respeito pelas pessoas mais velhas (C19: neto).

Significa ter amor, paciência. Cuidar representa dedicação, carinho, respeito (C22: neta).

Nota-se que os familiares construíram significados ao cuidar e interagir com as pessoas idosas no ambiente social em que foram inseridos. O cuidado foi significado por eles como envolvimento, respeito, paciência e afeto; como expressão de bom caráter, ou seja, atos praticados por um ser que tem qualidades para ser reconhecido e aceito socialmente.

A interação social cria um espaço que permite ao *self* e à sociedade se conceber, manter ou mudar constantemente. Assim, essa interação que ocorre entre o indivíduo e outras pessoas resulta na formação de símbolos e significados que, de algum modo, são absorvidos e internalizados no *self* de cada indivíduo.²¹

A maioria dos familiares parte da compreensão de que o significado de cuidado vai além de atender às necessidades básicas e instrumentais de vida diária da pessoa idosa, uma vez que cuidar é também envolvimento afetivo, entre outros atributos.

O cuidado não se restringe a procedimentos técnicos ou conhecimentos científicos adquiridos. Este ultrapassa esses aspectos e se cerca de atitude humana, compromisso e responsabilidade, por se tratar de uma relação que ocorre entre dois seres humanos, construída e apoiada em suas experiências de vida. O cuidar pode envolver, então, amor, carinho, atenção e alegria²⁷, além de outras características que não se baseiam exclusivamente nas necessidades biofisiológicas do indivíduo.

A relação de cuidar é permeada pelos mais diversos sentimentos; entre esses, destacam-se a afetividade pelo familiar, a solidariedade, a gratidão e o comprometimento. A vivência desses sentimentos deve ser identificada e valorizada, visto que se tornam essenciais para manutenção de laços afetivos.²⁸ Estudos revelam, ainda, que a maioria dos familiares se sente bem por prestar o cuidado, se sente orgulhosa e gratificada por ajudar uma pessoa importante em sua vida.²⁹

Ainda nessa perspectiva e fundamentando-se no IS, partiu-se da compreensão de que os familiares que cuidam revelam, com suas ações, o que pensam, o que sentem; é o agir simbólico. Considera-se o agir como simbólico porque o ser humano é capaz de criar e usar símbolos para se relacionar com o mundo, de modo que sem eles não seria possível interagir com os outros.³⁰

Destarte, neste estudo considera-se que o significado do cuidado emerge da interação entre familiares e pessoas idosas em seu contexto relacional e que esse cuidado se constitui em significados que simbolizam sensações e sentimentos afetivos. Cuidar é uma atitude mais abrangente do que apenas o ato de

dar atenção; representa ocupação, preocupação, responsabilização e envolvimento afetivo.⁸

Vale ressaltar como fator limitador deste estudo o número reduzido de participantes, obtido em apenas uma região do município de um interior da Bahia, o que não possibilita a generalização dos resultados encontrados. Desse modo, sugere-se a realização de outros estudos que envolvam maior número de colaboradores em distintas regiões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise do processo interacional em que membros familiares cuidam de pessoas idosas foi possível identificar significados que evidenciam o cuidado como símbolo de retribuição, obrigação, bem como de amor, paciência e carinho. Desse modo, todos os familiares revelaram cuidar de seus entes idosos, porém significam esse cuidado de maneira diferente.

A vivência dos familiares fez compreender que o agir/comportamento no presente é reflexo das interações estabelecidas no passado e que familiares processam o cuidado à pessoa idosa a partir da forma como o fenômeno se apresentou em sua vida social. O significado é fruto da relação interpessoal entre os envolvidos

Além disso, conhecer esses significados permitiu compartilhar sentimentos vivenciados na relação do familiar com a pessoa idosa, bem como compreender a influência das questões sociais e culturais no âmbito do cuidado, fato que cria subsídios para auxiliar profissionais de saúde em suas práticas com essas famílias.

Tais significados revelam, ainda, a compreensão de que a família da pessoa idosa não deve ser considerada apenas como uma unidade de cuidado, mas também uma unidade a ser cuidada. Além disso, identificar não apenas as dificuldades e consequências negativas do cuidado, mas suas potencialidades e seu significado simbólico contribuem para se repensar o cuidado no âmbito da organização do trabalho em saúde, principalmente das equipes da ESF.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pela concessão da bolsa de doutorado.

Este artigo faz parte dos resultados da tese de doutorado intitulada: "Significado do cuidar da pessoa idosa na concepção de familiares".

REFERÊNCIAS

1. Memória LVF, Carvalho MJN, Rocha FCV. A percepção do cuidador de idosos sobre o cuidado. Rev Interdisciplinar. 2013[citado em 2016 abr. 14];6(3):15-25. Disponível em: http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/89/pdf_37

2. Gonçalves LTH, Leite MT, Hildebrant LM, Bisogno SC, Falcade BL. Convívio e cuidado familiar na quarta idade: qualidade de vida de idosos e seus cuidadores. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2013[citado em 2016 abr. 14];16(2): 315-25. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232013000200011&script=sci_arttext
3. Born T. Cuidar melhor e evitar a violência. Manual do cuidador da pessoa idosa. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; 2008.
4. Camarano AA. Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro: IPEA; 2010.
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2015. Rio de Janeiro: IBGE; 2015. [citado em 2016 abr. 14]. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>
6. Waldow VR, Borges RF. Caring and humanization: relationships and meanings. *Acta Paul Enferm*. 2011[citado em 2016 abr. 14];24(3):414-8. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000300017
7. Leininger MM. Culture care diversity and universality: a theory of nursing. New York: National League for Nursing; 1991.
8. Boff L. Saber cuidar ética do humano: compaixão pela terra. 15ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2011.
9. Haguette TMF. Metodologias qualitativas na sociologia. 4ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2013.
10. Bardin L. Análise de conteúdo. 5ª ed. Lisboa: Edições 70; 2016.
11. Cabral BPAL, Nunes CMP. Family's caregiver perceptions of care given to the hospitalized aged. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2015[citado em 2016 abr. 14];26(1):118-27. Disponível em: www.revistas.usp.br/rto/article/view/79939
12. Almeida LPB. Vivência do cuidador idoso no cuidado domiciliar a pessoa idosa [dissertação]. Salvador (BA): Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem; 2015.
13. Charon JM. Symbolic interactionism: an introduction, an interpretation, an integration. 8ª ed. New Jersey: PearsonPrentice Hall; 2004.
14. Oliveira APP, Caldana RHL. As repercussões do cuidado na vida do cuidador familiar do idoso com demência de Alzheimer. *Saúde Soc*. 2012[citado em 2016 abr. 14];21(3):675-85. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-1290201200030001
15. Oliveira DC, D'Elboux MJ. Estudos nacionais sobre cuidadores familiares de idosos: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm*. 2012[citado em 2016 abr. 14];65(5):829-38. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000500017
16. Pedreira LC, Oliveira MAS. Cuidadores de idosos dependentes no domicílio: mudanças nas relações familiares. *Rev Bras Enferm*. 2012[citado em 2016 abr. 14];65(5):730-6. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000500003
17. Gratão ACM, Talmelli LFS, Figueiredo LC, Rosset I, Freitas CP, Rodrigues RAP. Functional dependency of older individuals and caregiver burden. *Rev Esc Enferm USP*. 2013[citado em 2016 abr. 14];47(1):137-44. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000100017>
18. Anjos KF, Boery RNSO, Pereira R, Santos VC, Boery EM. Profile of family caregivers of elderly at home. *Rev Fundam Care*. 2014[citado em 2016 abr. 14];6(2):450-12. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3083>
19. Silva JK, Alves TL, Dantas GSV, Kelmer LM, Rios MA. Profile of elderly family caregivers after a stroke. *Rev Enferm UFPE online*. 2016[citado em 2016 abr. 14];10(10):3727-33. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle>
20. Rose AM. A systematic summary of symbolic interaction theory. In: Riehl JC, Roy C. Conceptual models for nursing practice. 2ª ed. New York: Appleton-Century-Crofts; 1980. p. 93-113.
21. Bazilli C, Rentería E, Duarte JC, Franciscatti KVS, Andrade LF, Rala LA. Interacionismo simbólico e teoria de papéis: uma aproximação para a psicologia social. São Paulo: Educ; 1998.
22. Oliveira WT, Antunes F, Inoue L, Reis LM, Araújo CRMA, Marcon SS. Vivência do cuidador familiar na prática do cuidado domiciliar ao doente crônico dependente. *Ciênc Cuid Saúde*. 2012[citado em 2016 abr. 14];11(1):129-37. Disponível em: www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18869
23. Manoel MF, Teston EF, Waidman MAP, Decesaro MN, Marcon SS. As relações familiares e o nível de sobrecarga do cuidador familiar. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2013[citado em 2016 abr. 14];17(2):346-53. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/27.pdf>
24. Rodrigues RAP, Marques S, Kusumota L, Santos EB, Fhon JRS, Fabrício-Wehbe SCC. Transition of care for the elderly after cerebrovascular accidents: from hospital to the home. *Rev Latino-Am Enferm*. 2013[citado em 2016 abr. 14];21(Spe):216-24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000700027>
25. Strauss A, Corbin J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. 8ª ed. São Paulo: Artmed; 2009.
26. Braz E, Ciosak SI. O tornar-se cuidadora na senescência. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2009[citado em 2016 abr. 14];13(2):372-7. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a19.pdf
27. Souza MBS. Os significados construídos por cuidadores que trabalham em uma instituição de longa permanência a respeito do cuidado ao idoso [tese]. Porto Alegre (RS): Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Instituto de Geriatria e Gerontologia; 2014.
28. Couto AM, Castro EAB, Caldas CP. Vivências de ser cuidador familiar de idosos dependentes no ambiente domiciliar. *Rev Rene*. 2016[citado em 2016 abr. 14];17(1):76-85. Disponível em: www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/2624
29. Almeida RR, Borges CD, Shuhama R. O processo de cuidar de idosos restritos ao domicílio: percepções de cuidadores familiares. *Rev Saúde Transform Soc*. 2016[citado em 2016 abr. 14];7(2):93-05. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/4040>
30. Ângelo M. Com a família em tempos difíceis: uma perspectiva em enfermagem [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 1997.